

■ O operário Darcy Moreira morreu ontem de manhã ao cair do 6º andar do bloco K da SQN 112, quando uma tábua do andaime cedeu

Pág. 7

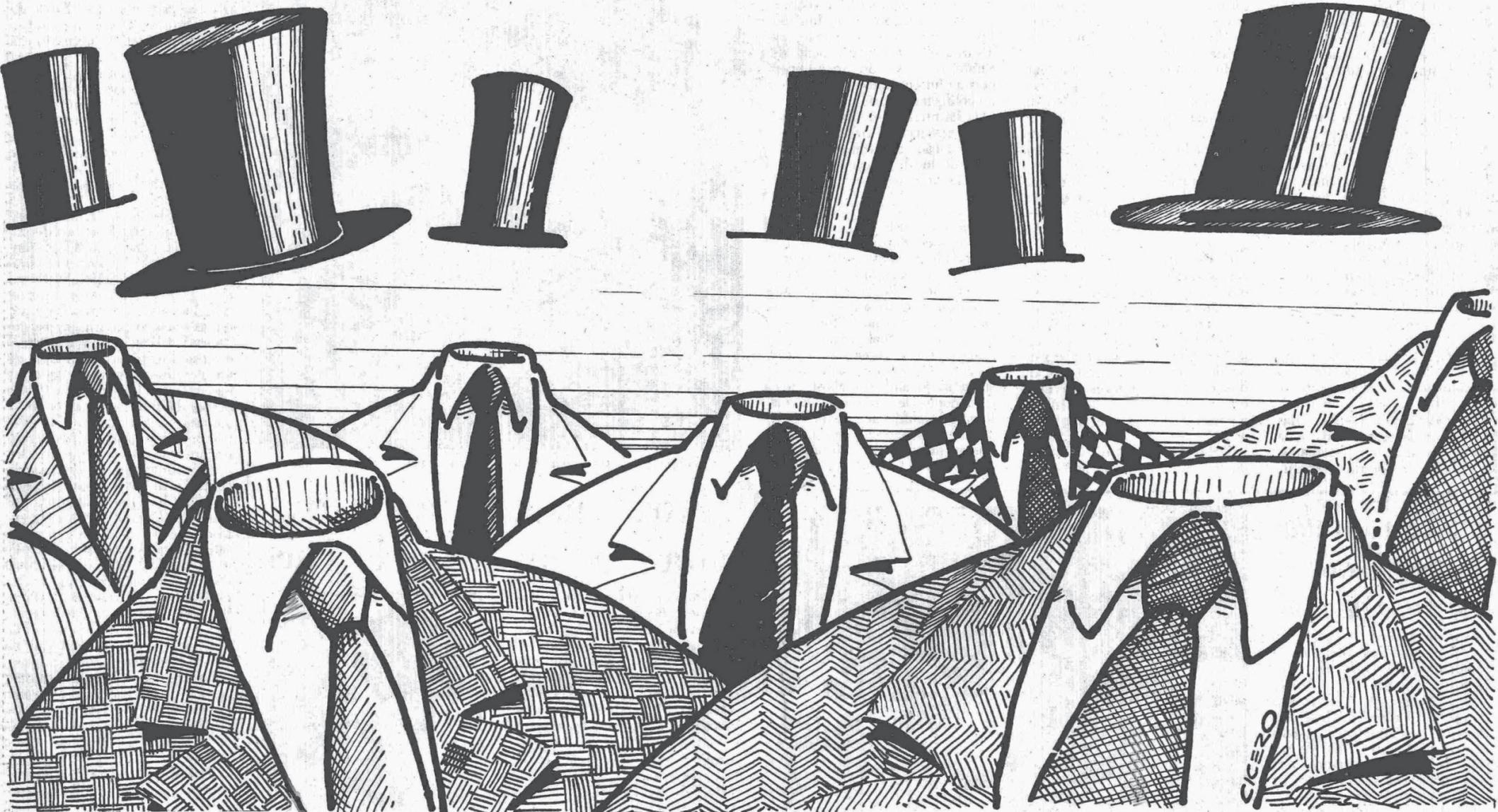
Cidades

■ O governador Roriz continua insistindo pela liberação de recursos para o fim das greves. MEC e Justiça liberam verbas

Pág. 8

PLANO PILOTO SATÉLITES GEOECONÔMICA

Brasília, terça-feira, 10 de novembro de 1992



CICERO

Empresas fantasma preocupam em Brasília

Luis Cláudio Alves

O meio empresarial brasileiro anda mal-assombrado. Depois da descoberta dos correntistas fantasmas do esquema PC Farias, Brasília está às voltas agora com o problema das empresas fantasmas. Esses fantasmas jurídicos não são novidade na cidade, mas de um tempo para cá o número de estabelecimentos nessa situação irregular se multiplicou assustadoramente. Esses fantasmas também gostam de cheques e espalham pela cidade milhares deles, todos sem provimento de fundos. O problema despertou a preocupação da Junta Comercial, dos empresários regulares e do GDF.

Calcular o número de fantasmas empresários é quase impossível, mas dá para se ter uma idéia da grandiosidade do problema analisando os dados da Junta Comercial do DF e da Secretaria de Fazenda e Planejamento. A Junta Comercial já registrou cerca de 140 mil empresas, sendo que desse total estima-se que no máximo 40 mil estejam regulares. O restante se divide entre fantasmas, falências e empresas que nem chegaram a ser abertas de fato. A Secretaria da Fazenda e Planejamento computa 80 mil inscrições de contribuintes-empresa. Mas o próprio órgão avalia que menos de 40 mil delas estão regulares.

As empresas fantasmas apresentam duas ramificações. Uma é for-

mada por empresas que optaram pela clandestinidade para sonegar impostos, provocando uma evasão de receita incalculável nos cofres do GDF. A outra ramificação, considerada a mais criminosa, está identificada pelas empresas criadas apenas com o objetivo de dar golpes. O principal produto desse grupo é a distribuição de cheques sem fundos em Brasília, municípios do Entorno e em São Paulo. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), Lázaro Marques, acredita que as empresas fantasmas são responsáveis pelo crescimento de emissão de cheques sem fundos na cidade. Segundo ele, a quantidade de cheques sem fundos cresceu quase 120 por cento nos últimos três anos. "Atualmente qualquer pessoa pode obter o CGC de uma empresa dando um endereço falso. Depois ele procura um banco e consegue um talão de cheques com a maior facilidade.

Segundo ele, os lojistas estão resistindo a aceitar cheques de pessoa jurídica para se livrar dos golpistas. "A situação chegou a tal ponto que todos estamos desconfiados. Isso acaba prejudicando as empresas regulares", analisa Lázaro. Para dar maior credibilidade aos empresários regulares, o Sindivarejista lança nos próximos dias um cartão de identificação que contará com a inscrição de contribuinte, o CGC, o nome da empresa e o de seu proprietário.